

## **PRINCIPAIS MÉTODOS DE TRATAMENTO PARA A DEFORMIDADE FLEXURAL CONGÊNITA EM POTROS**

*Dhandara Aparecida Staroy Pereira<sup>1</sup>; Ana Laura Angeli<sup>2</sup>*

**Palavras-chave:** Equinos. Tendão flexor. Tenotomia.

### **Introdução**

As deformidades flexurais são caracterizadas pelo desvio da orientação normal do membro, detectadas pela permanente hiperflexão ou hiperextensão de uma ou mais regiões articulares. São muitas vezes referidas como contraturas dos tendões, embora não seja a única causa do problema (Higgins, 2006). As deformidades flexurais são geralmente identificadas nas articulações metacarpo-falangeana ou radio-cárpica-metacárpica, e menos frequente nas articulações interfalangeanas distal e tíbio-tarso-metacárpica (Greet e Curtis, 2003). Em potros, a deformidade flexural é caracterizada pelo desvio do membro, cujas causas são multifatoriais como agentes teratogênicos, fatores hereditários, deficiências nutricionais da égua no período gestacional, alterações neuromusculares, prematuridade e defeitos das fibras de colágeno (Corrêa e Zoppa, 2007). Palpação e manipulação realizadas com o paciente em apoio e sem apoio do membro afetado são essenciais para o adequado diagnóstico da deformidade. A força necessária para o retorno da articulação à posição normal indica o tratamento mais adequado e seu prognóstico (Auer, 2006). A escolha do método de tratamento mais indicado em cada caso define o sucesso ou não do caso. Este leva em consideração o grau da deformidade (Santos e Nogueira, 2013). Esta revisão tem por objetivo apresentar e discutir os métodos de tratamento mais indicados para a resolução da deformidade flexural congênita em potros.

### **Desenvolvimento**

Os tendões afetados pela deformidade flexural metacarpo-falangeana são: Tendão Flexor Digital Superficial (TFDS) e Tendão Flexor Digital Profundo (TFDP). Pode-se avaliar a deformidade de acordo com o tendão afetado. Nas contraturas de TDFP, o grau 1 é caracterizado pela discreta elevação do talão, a muralha do casco tende a se perpendicularizar ao eixo solo/podofalângico. O grau 2 leva à perpendicularidade da muralha do casco ao eixo solo/podofalângico, levando ao desgaste da pinça e crescimento anormal dos talões. E no grau 3 observa-se evidente projeção cranial da muralha levando ao apoio total da região cranial das articulações interfalangianas sob o solo (Stashak, 2006). O tratamento varia conforme o grau de comprometimento da articulação, em leves deformidades, a resposta à fisioterapia obteve bons resultados onde empregou-se a extensão manual do membro em sessões de 5 minutos a cada 5 horas. A relação nutricional também é de relevante importância de modo que mantenha a qualidade necessária para o desenvolvimento normal do esqueleto e da ossificação endocondral (Corrêa et al., 2007). Natação é recomendada como fisioterapia, o potro

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária-UTP

<sup>2</sup> Professora do Curso de Medicina Veterinária-UTP

fica suspenso em uma rede de segurança dentro de uma piscina a ao realizar movimentos aumenta o tônus muscular sem que haja colocação de peso sobre o membro afetado (Auer, 2006). Outra técnica empregada é o casqueamento terapêutico de modo a corrigir principalmente os talões sem retirá-los excessivamente e é usado nas contraturas de TFDS, objetivando o retorno do casco ao alinhamento normal. No caso de comprometimento do TFDP, o emprego da ferradura corretiva com aplicação de extensores nas pinças é uma das formas mais efetivas de tratamento, com o objetivo de evitar seu desgaste e atrasando a saída do casco do solo, causando maior tensão nos tecidos moles palmares ou plantares (Arabe Filho e Raineri Neto, 2014). O uso de talas de tubos de PVC deve ser de extremo cuidado, devido à chance de produzir feridas por compressão. Deve ser utilizada por um período curto, em média 5 horas. O emprego do gesso mostrou resultados benéficos por resultar em menores incidências de feridas e exigir menos cuidado em relação à tala de PVC. Após a obtenção do posicionamento desejado da articulação, o potro deve fazer exercícios diários associados ao uso de antiinflamatórios não esteroidais (Corrêa et al., 2007). O uso de oxitetraciclina atua no organismo como quelante de cálcio, possuindo propriedades bloqueadoras neuromusculares, resultando no relaxamento dos tendões flexores. Seu resultado é rápido, podendo ser observado em 24 a 48 horas após sua primeira aplicação (Santos et al., 2013). Como demonstrado por Araújo et al. (2010), o uso de neurolíticos aplicados sobre os ligamentos frenadores dos tendões flexores podem ser considerados como opção não cirúrgica nos casos de deformidades flexurais em potros.

## Conclusão

Vários métodos conservativos podem ser utilizados para o tratamento de deformidade flexural congênita em potros que podem evitar o procedimento cirúrgico em muitos casos.

## Referências

- ARABE FILHO, M.F.; RAINERI NETO, R. Deformidade Flexural Congênita do Boleto em Potros: Revisão de Literatura. Anais do XVII Simpósio de Ciências aplicadas da FAEF. São Paulo: Editora FAEF, v.01, p.95-104, 2014.
- ARAÚJO, I.G.R.; BEZERRA, K.B.; DORNBUSCH, P.T. Uso de neurolítico em deformidade flexural cárpica em potro. ANAIS DO IV SIMPÓSIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO MÉDICOS VETERINÁRIOS DE EQUÍDEOS - ABRAVEQ – NORDESTE. Ciência Veterinária nos Trópicos, volume 13, Suplemento 2, Setembro, 2010.
- AUER, J. A., STICK, J. A. Flexural deformities. In: \_\_\_\_\_. Equine surgery. 3 ed, St. Louis: Saunders, 2006. p. 1150-65. AUER, J.A. Equine Sugery. 3 ed. St Louis: Elsevier, 2006.
- CORRÊA, R.R.; ZOPPA, A.L.V.; Deformidades flexurais em equinos: revisão bibliográfica. São Paulo. Revista de Ciências Veterinárias, v.5, n.5, p.37-43, 2007.
- GREET, T.R.C.; CURTIS, S.J. Foot management in young animals with flexural limb deformities. Veterinary Clinics Equine, v. 19, p. 501-517, 2003.
- HIGGINS, A. The Equine Manual. 2ed. St Louis: Elsevier, 2006. 1441p.
- SANTOS, F.C.C.; NOGUEIRA, C.E.W., Estudo de casos sobre deformidade flexural congênita em potros. A Hora Veterinária, n.195, 2013.
- STASHAK, T.S.; Claudicação em equinos segundo Adams. 5.Ed. São Paulo: Roca, 2006.